

Campus Porto Velho Zona Norte
**Coordenação do Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica**

JAQUELINE JERÔNIMO SOUZA CABRAL

**A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A
EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e possibilidades a partir da prática docente**

PORTO VELHO

2026

JAQUELINE JERÔNIMO SOUZA CABRAL

**A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A
EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e possibilidades a partir da prática docente**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Cabral, Jaqueline Jerônimo Souza.

A integração da educação profissional e tecnológica com a educação básica: desafios e possibilidades a partir da prática docente / Jaqueline Jerônimo Souza Cabral. - Porto Velho, 2026.

15 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Educação básica. 3. Integração curricular. 4. Formação integral. 5. Prática docente. I. Carvalho, Wendell Vilhena de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

JAQUELINE JERÔNIMO SOUZA CABRAL


A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e possibilidades a partir da prática docente

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso de Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Dr. Wendell Vilhena de Carvalho.


Aprovado em: 25/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **CICERO FELIX DA SILVA**
Data: 30/03/2026 16:27:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cicero Felix da Silva Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **LUIS FERNANDO LIRA SOUTO**
Data: 29/03/2026 18:52:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luis Fernando Lira Souto Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **WENDELL VILHENA DE CARVALHO**
Data: 29/03/2026 13:25:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Wendell Vilhena de Carvalho (Orientador)

A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e possibilidades a partir da prática docente

RESUMO: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) enfrenta o desafio histórico da fragmentação curricular entre os conhecimentos básicos e técnicos. Este artigo analisa como a desarticulação entre esses saberes compromete a formação humana integral, tendo como objetivo levantar os principais desafios dessa integração a partir da prática docente e dos marcos normativos. A pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo fundamentado na revisão bibliográfica e na análise documental. Utilizaram-se obras de referência sobre a educação como práxis e documentos oficiais, como a BNCC, para embasar a discussão teórica. Os resultados demonstraram que a ausência de um diálogo operacional entre a base comum e os currículos profissionais gerou lacunas formativas significativas. Identificou-se que barreiras metodológicas e estruturais mantiveram a dicotomia entre o saber pensar e o saber fazer no cotidiano escolar. A análise evidenciou que a fragmentação documental refletiu diretamente na dificuldade de implementar uma aprendizagem significativa. Conclui-se que a superação desse hiato exige a adoção do trabalho como princípio educativo e a efetivação da práxis pedagógica. A integração curricular apresenta-se, portanto, como um caminho indispensável para consolidar a EPT como um espaço de emancipação social.

PALAVRAS-CHAVE: educação profissional e tecnológica; educação básica; integração curricular; formação integral; prática docente.

ABSTRACT: Vocational and Technological Education (VTE) faces the historical challenge of curricular fragmentation between basic and technical knowledge. This article analyzes how the disarticulation between these types of knowledge compromises integral human formation, aiming to identify the main challenges of this integration based on teaching practice and regulatory frameworks. The research was characterized as a qualitative study grounded in bibliographic review and documentary analysis. Reference works on education as praxis and official documents, such as the BNCC, were used to support the theoretical discussion. The results demonstrated that the absence of an operational dialogue between the common core and professional curricula created significant formative gaps. It was identified that methodological and structural barriers maintained the dichotomy between knowing how to think and knowing how to do in the school routine. The analysis evidenced that documentary fragmentation directly reflected the difficulty of implementing meaningful learning. It is concluded that overcoming this gap requires the adoption of work as an educational principle and the effectiveness of pedagogical praxis. Curricular integration is, therefore, an indispensable path to consolidate VTE as a space for social emancipation.

KEYWORDS: professional and technological education; basic Education; curriculum integration; integral education; teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil atravessa um cenário de constantes transformações, impulsionado pela necessidade de alinhar a formação técnica às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e tecnológica. Conforme aponta Kuenzer (2007), esse cenário exige que a educação profissional supere o mero adestramento para o mercado, buscando uma integração que responda às rápidas mudanças no mundo do trabalho. No entanto, um dos maiores obstáculos para a consolidação desta modalidade de ensino é a histórica fragmentação entre a Educação Básica e a formação profissional. Como aponta Frigotto (2005), essa dualidade separa historicamente o ensino propedêutico, destinado às elites, da formação instrumental, voltada para a preparação imediata da classe trabalhadora para o mercado de trabalho.

Essa fragmentação curricular e social compromete a busca pela formação omnilateral, conceito defendido por autores como Saviani e Ciavatta (2005), que preza pelo desenvolvimento integral do ser humano em todas as suas dimensões: física, intelectual, tecnológica e cultural. A desarticulação entre as disciplinas de base comum e os conteúdos técnicos impede que o estudante estabeleça conexões significativas entre os conhecimentos científicos e sua aplicação no mundo do trabalho, reduzindo a educação a um processo puramente utilitarista e alienante.

Nesse sentido, a integração curricular não deve ser vista apenas como uma estratégia de organização escolar, mas como um princípio ético-político de emancipação. Segundo Ramos (2008), integrar significa transformar partes em uma unidade, onde o trabalho é o eixo estruturante que articula ciência e cultura. Diante desse contexto, surge a necessidade de investigar como a integração curricular pode ser efetivada para superar a fragmentação do saber, promovendo uma educação que contemple as dimensões da técnica e da política de forma inseparável.

A relevância deste estudo reside na urgência de se pensar em práticas pedagógicas que rompam com o ensino tradicionalmente dual, oferecendo ao aluno as ferramentas necessárias para uma atuação cidadã e crítica. A integração se torna urgente na medida em que a organização curricular por competências isoladas,

muitas vezes reforçada por políticas atuais, tende a secundarizar o conhecimento teórico em prol de uma prática desprovida de reflexão, o que agrava a desigualdade no acesso ao conhecimento sistematizado (RAMOS, 2014).

O problema que norteia esta pesquisa busca compreender quais são os principais desafios enfrentados pelos docentes na tentativa de integrar os currículos da Educação Básica e da EPT, e de que maneira as diretrizes políticas atuais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), influenciam ou limitam essa articulação. Justifica-se este esforço acadêmico pela convicção de que a integração não é apenas uma estratégia de organização escolar, mas um princípio ético-político de emancipação do sujeito, conforme defende Ciavatta (2005) ao tratar da unidade entre trabalho, ciência e cultura como direito de todos os cidadãos.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é levantar os desafios da integração entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Educação Básica, relacionando-os às práticas pedagógicas e aos marcos normativos, como a BNCC. Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar o conceito de trabalho como princípio educativo sob a ótica de Frigotto e Saviani; b) identificar como a dualidade estrutural se reflete no diálogo entre currículos técnicos e gerais; e c) discutir, a partir de Ramos e Ciavatta, as barreiras que impedem a consolidação de uma formação humana integral e omnilateral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da EPT exige, primordialmente, a retomada do trabalho como princípio educativo, compreendendo-o como o eixo estruturante da formação humana integral. Para que a educação não seja reduzida ao mero treinamento técnico, ela deve ser concebida como um processo de práxis que, conforme defende Noronha (2005), articula teoria e prática em um movimento contínuo e transformador, impedindo que o conhecimento científico seja isolado de sua aplicação social e tecnológica. Sob a ótica de Saviani (2005), o trabalho como princípio educativo implica que a educação deve prover a compreensão dos fundamentos científicos de cada técnica, unindo o trabalho manual ao intelectual para alcançar a formação omnilateral.

Nesse contexto, a integração curricular não deve ser compreendida apenas como uma organização administrativa, mas como a materialização dessa práxis pedagógica. A separação entre o "pensar", representado pela formação geral, e o "fazer", característico da formação técnica, nega a natureza da educação como prática social e prejudica o desenvolvimento de uma consciência crítica pelo estudante sobre o mundo do trabalho. Essa unidade entre o saber e o agir é o que fundamenta a emancipação do sujeito, superando a visão estreita de formação de mão de obra para atingir a formação do cidadão pleno. Para Ciavatta (2005), essa integração pressupõe que o ensino das ciências e das humanidades seja parte intrínseca da formação tecnológica, recuperando o sentido histórico e prático do conhecimento na vida do educando.

A busca por essa integração, contudo, esbarra na dualidade estrutural que marca a trajetória da educação brasileira. Segundo Frigotto (2005), essa dualidade reflete a divisão de classes, onde se reserva aos grupos privilegiados uma educação de base científica e humanística, enquanto aos trabalhadores oferece-se uma formação instrumental e fragmentada. Superar esse cenário exige que a escola de nível médio integrado não seja apenas a justaposição de currículos, mas um projeto político-pedagógico que tome o trabalho, a ciência e a cultura como uma unidade indissociável. Sem essa clareza teórica, a prática docente corre o risco de permanecer atrelada a modelos que apenas reproduzem a desigualdade social no ambiente escolar.

Entretanto, a fragmentação entre os conhecimentos gerais e técnicos constitui um dos maiores obstáculos para a aprendizagem significativa na modalidade profissional. Segundo Ausubel (1982), a aprendizagem só é plena quando o novo conhecimento se relaciona de forma não arbitrária com o que o aluno já conhece, porém, a desarticulação entre as disciplinas da base comum e as técnicas rompe esse ciclo de significação. Como alerta Ramos (2008), a falta de uma política de integração clara reforça a dualidade histórica, proporcionando ao aluno uma percepção atomizada e utilitarista do conhecimento, o que dificulta a construção de sínteses intelectuais sobre a realidade produtiva.

Por fim, as políticas educacionais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), embora estabeleçam competências gerais, muitas vezes falham

em oferecer diretrizes operacionais que aproximem os processos formativos das necessidades reais da sociedade e da prática social. Essa ausência de diálogo documental gera um hiato formativo, onde os direitos de aprendizagem da formação geral parecem não encontrar eco nas demandas específicas da tecnologia. Assim, a integração curricular depende da superação dessa fragmentação estrutural, exigindo que gestores e docentes busquem metodologias integradoras que valorizem a ciência e a tecnologia como partes de um todo inseparável e emancipatório.

3. METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Gatti (2012), a construção metodológica em educação deve responder a demandas reais e buscar superar a fragmentação do conhecimento, aproximando os processos formativos das necessidades sociais. Este enfoque permite uma análise profunda das subjetividades e das relações complexas que envolvem a prática docente e a organização curricular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para atingir os objetivos propostos, o percurso metodológico foi estruturado por meio de pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa baseia-se em material previamente elaborado, como livros, artigos científicos, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos, possibilitando uma análise abrangente dos debates contemporâneos sobre o tema.

Os trabalhos analisados na pesquisa foram produzidos no período de 2003 a 2022, contemplando autores clássicos e contemporâneos da área. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas e mecanismos de busca científica, como SciELO, Google Scholar (Google Acadêmico) e repositórios institucionais de universidades e Institutos Federais. O levantamento bibliográfico contemplou autores clássicos e contemporâneos que discutem a Educação Profissional e Tecnológica, a formação integral e a integração curricular, com destaque para Saviani (2005), Frigotto (2005), Ciavatta (2005) e Ausubel (1982).

Além da revisão da literatura acadêmica, procedeu-se à análise documental de marcos normativos vigentes no mesmo período de busca, com destaque para a

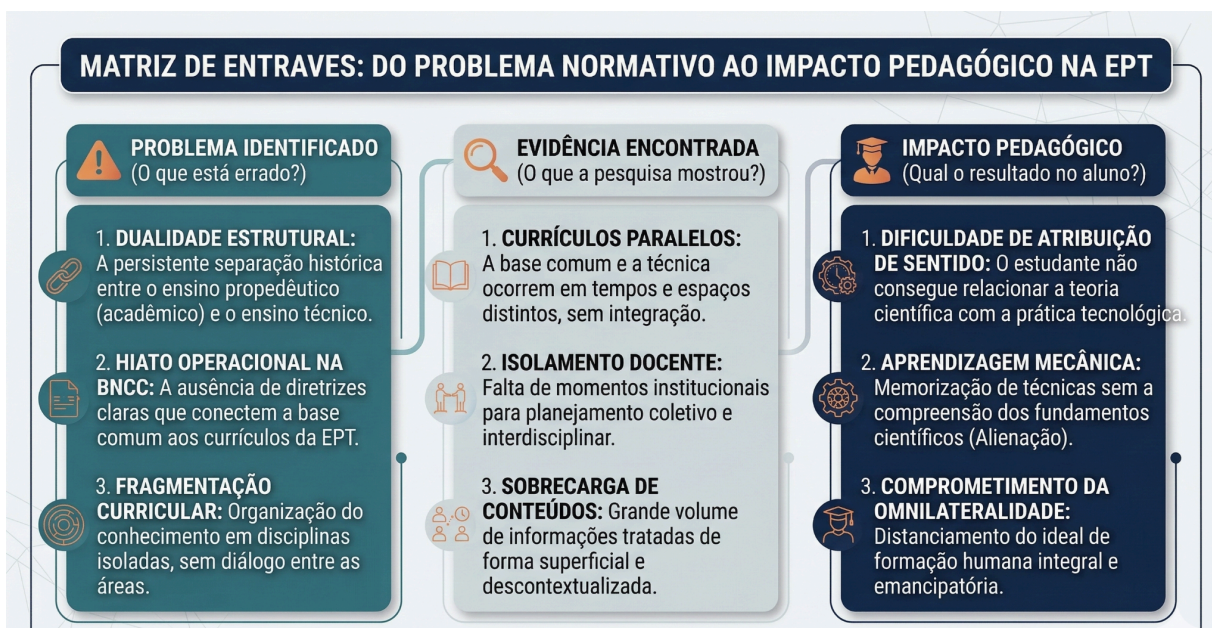
Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo desta etapa foi compreender como as diretrizes nacionais dialogam, ou silenciam, a integração curricular necessária para a formação integral do estudante na educação profissional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise permitiu identificar as tensões existentes entre o ideal de formação integral e a realidade normativa da educação brasileira, revelando que o hiato entre a BNCC e a formação profissional reflete a histórica dualidade estrutural do ensino nacional. Embora a BNCC estabeleça competências voltadas ao exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, há um silenciamento operacional sobre como tais metas devem se articular com os currículos técnicos, gerando o que se denomina "currículos paralelos".

Essa ausência de diálogo explícito é corroborada por Ramos (2014), que discute como a fragmentação documental impede a convergência pedagógica real, mantendo a formação geral e a profissional em tempos e espaços distintos. Sem diretrizes que fomentem a integração, as instituições tendem a perpetuar a dicotomia entre o saber acadêmico e o técnico, dificultando a união entre teoria e prática que caracteriza a práxis transformadora. Nesse contexto, a análise dos dados permitiu categorizar os principais obstáculos à integração em uma matriz de causalidade, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Matriz de entraves: do problema normativo ao impacto pedagógico na EPT



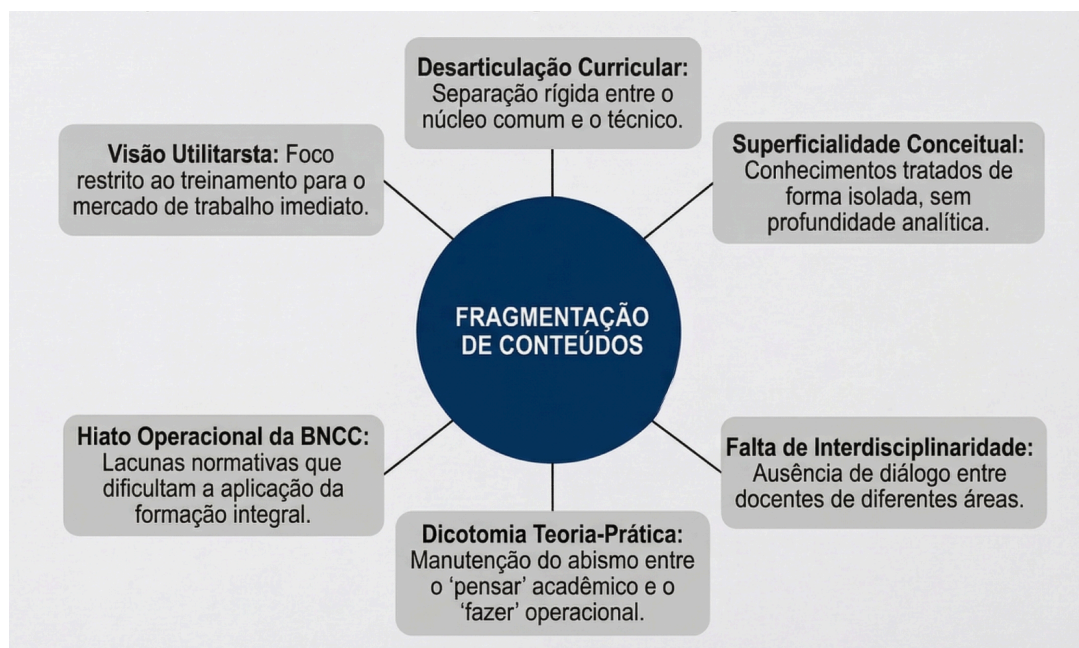
Fonte: Elaboração própria (2026).

Para além das questões normativas, identifica-se, baseando-se em Frigotto (2005), que a fragmentação de conteúdos manifesta-se de forma acentuada no cotidiano escolar, uma vez que as disciplinas da base comum são frequentemente lecionadas sem conexão com o contexto tecnológico do curso. Essa desarticulação dificulta a ocorrência da aprendizagem significativa, conforme proposto por Ausubel (1982), pois o estudante não consegue estabelecer relações entre o saber científico e sua aplicação prática no mundo do trabalho.

Observam-se, ainda, desafios metodológicos marcados por uma carência de estratégias que superem a dicotomia histórica entre as áreas do conhecimento, o que impede que os processos formativos respondam às necessidades reais da sociedade e mantém o ensino técnico em um nível meramente instrumental. Sem o suporte de práticas que unifiquem a ciência e a cultura, o ambiente escolar permanece reproduzindo modelos de ensino que não dialogam entre si, inviabilizando a construção da formação omnilateral.

A fragmentação apontada nos documentos normativos reflete uma série de entraves conceituais que impactam diretamente a organização curricular, sintetizados no esquema a seguir (Figura 2).

Figura 2 - Esquema conceitual dos entraves gerados pela fragmentação de conteúdos na EPT



Fonte: Elaboração própria (2026).

Vale ressaltar, conforme Ciavatta (2005), que a integração curricular é, antes de tudo, um compromisso com a formação humana integral, exigindo que o ensino das ciências e das humanidades seja parte intrínseca da formação tecnológica. Essa perspectiva confronta a lógica de mercado que tende a reduzir a educação profissional a um conjunto de competências operacionais despidas de reflexão crítica.

A integração, nesse sentido, deve ser compreendida como um projeto político-pedagógico que visa a superação da desigualdade no acesso ao conhecimento sistematizado, garantindo que o educando compreenda os fundamentos científicos dos processos produtivos em que está inserido (CIAVATTA, 2005). Quando a escola falha em promover essa síntese, ela acaba por reforçar a alienação, privando o sujeito da capacidade de intervir conscientemente na realidade social e produtiva.

Ademais, a pesquisa evidencia que a resistência à integração muitas vezes decorre de uma visão epistemológica que separa o conhecimento em caixas isoladas, ignorando a interdisciplinaridade como ferramenta de emancipação. Como defende Kuenzer (2007), a profissionalidade docente na EPT deve ser pautada pela

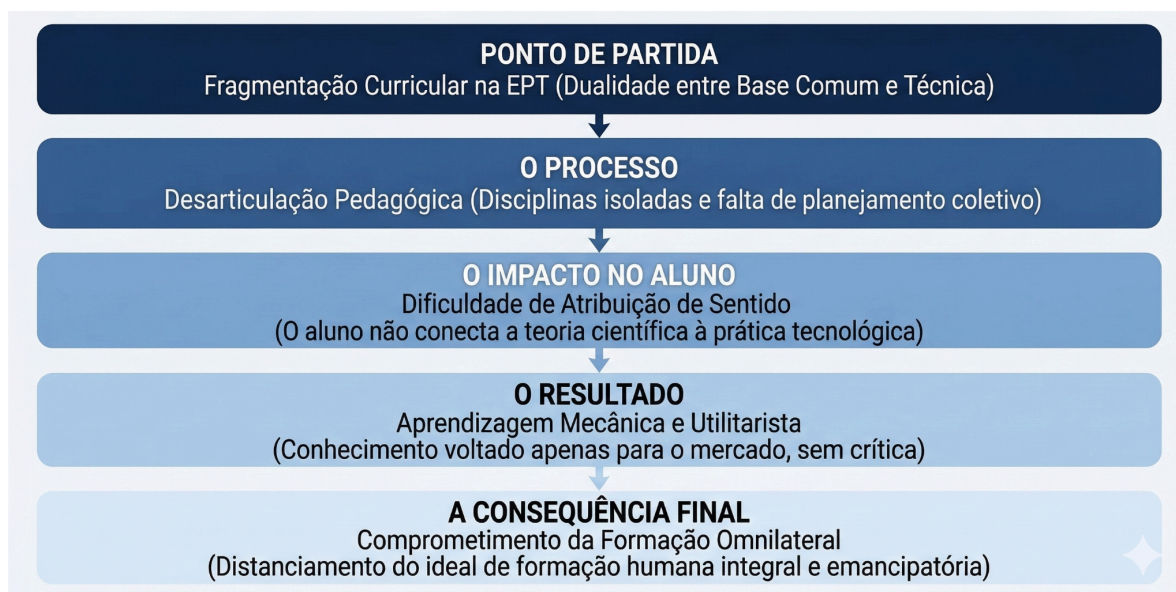
capacidade de transitar entre a teoria científica e a prática técnica, transformando a sala de aula em um laboratório de práxis.

A ausência de espaços de planejamento coletivo e de formação continuada para os professores agrava esse cenário, tornando a integração uma iniciativa isolada de alguns docentes e não uma política institucional consolidada. Assim, a barreira não é apenas pedagógica, mas também estrutural, demandando investimentos na organização do trabalho docente para que o diálogo entre as áreas seja possível.

Além disso, a integração é dificultada por uma concepção de trabalho limitada, que ainda o enxerga apenas como preparação técnica para o mercado, ignorando o trabalho como eixo estruturante que deveria articular ciência, cultura e tecnologia. Enquanto o trabalho não for compreendido como princípio educativo, como defendido pela literatura clássica de Saviani e Frigotto, a integração curricular permanecerá como um objetivo distante da realidade da prática docente.

A superação desse cenário exige uma mudança de postura pedagógica que valorize a ciência e a tecnologia como partes de um todo inseparável, permitindo que a EPT cumpra seu papel social de promover uma formação humana verdadeiramente emancipatória e crítica. A desarticulação pedagógica, portanto, gera uma reação em cadeia no processo de ensino-aprendizagem, cujas consequências diretas para a formação do educando são evidenciadas no fluxograma da Figura 3.

Figura 3 - Fluxograma das consequências da fragmentação no processo de ensino-aprendizagem



Fonte: Elaboração própria (2026).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a integração entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a Educação Básica permitiu identificar que o maior obstáculo para a formação integral dos estudantes reside na persistente fragmentação curricular e na dicotomia histórica entre o saber científico e o saber técnico. Ao longo deste estudo, ficou evidente que a educação na modalidade profissional deve ser compreendida como uma práxis transformadora, o que exige que a teoria e a prática caminhem em um movimento contínuo de retroalimentação, superando o modelo de ensino meramente instrumental.

A análise bibliográfica e documental revelou que, embora marcos normativos como a BNCC estabeleçam competências gerais, há um hiato operacional severo que dificulta a transposição dessas diretrizes para o cotidiano das instituições de EPT. Essa falta de articulação entre os conteúdos da formação geral e a prática tecnológica compromete a aprendizagem significativa, uma vez que o conhecimento novo só se consolida quando relacionado de maneira não arbitrária ao que o aluno já conhece e vivência.

Considera-se ainda que a superação desse cenário fragmentado exige mais do que ajustes documentais ou normativos; demanda uma mudança profunda na

postura pedagógica que coloque o trabalho, em sua dimensão ontológica, como eixo estruturante do currículo. É imperativo que gestores e docentes busquem ativamente metodologias integradoras que valorizem a ciência, a tecnologia e a cultura como partes de um todo inseparável.

A pesquisa demonstrou que, sem o fortalecimento da profissionalidade docente e a criação de espaços efetivos de planejamento coletivo, a integração curricular permanecerá como uma diretriz abstrata, incapaz de romper com a dualidade que ainda marca o ensino médio brasileiro. A unidade entre os conhecimentos gerais e específicos não deve ser apenas uma justaposição de disciplinas, mas um projeto político-pedagógico de resistência à precarização da formação do trabalhador.

Embora os dados apontem para desafios estruturais complexos, a identificação clara das lacunas entre a legislação e a prática pedagógica serve como ponto de partida para novas investigações e intervenções no cotidiano escolar. O estudo reafirma que o compromisso com uma educação profissional de qualidade pressupõe o acesso universal ao conhecimento sistematizado, garantindo que o estudante não seja apenas preparado para o mercado, mas formado para compreender e intervir de forma crítica na realidade social e produtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>>. Acesso em: 24 fev. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho, educação e formação profissional: perspectivas e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernardete A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto

Alegre, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012. Disponível em <<https://scispace.com/pdf/a-construcao-metodologica-da-pesquisa-em-educacao-desafios-mw3jkrnkxa.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ep/a/s6NdjwQC6LGVHJWXNb9753R/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 fev. 2026.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio: construindo a profissionalidade docente**. São Paulo: Cortez, 2007.

MINDAL, Clara B. O memorial como instrumento pedagógico na formação de professores. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 16, p. 25-34, 2003. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/31360/21895>> . Acesso em: 25 fev. 2026.

NORONHA, Olinda Maria. Praxis e educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 20, p. 86-93, dez. 2005. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4847/art09_20.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado na Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A construção da problemática da pesquisa em educação. **Dialogia**, São Paulo, n. 42, p. 1-16, set./dez. 2022. Disponível em <<https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/tcc/medias/aquipdf.pdf>> . Acesso em: 26 fev. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt>> Acesso em: 23 fev. 2026.